

**QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**ARANA, Alana Nervis<sup>1</sup>FAUSTINO, Wladimir Rodrigues<sup>2</sup>REZER, Fabiana<sup>3</sup>**RESUMO**

O objetivo desse trabalho foi analisar através da literatura a qualidade de vida de idosos institucionalizados. O método utilizado na pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-americana do Caribe, Biblioteca Virtual em Saúde, e Medical Literature Analysis na Retrieval System Online, com os descritores: qualidade de vida, idosos institucionalizados, através do booleano AND. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: publicados nos últimos 05 anos artigos no idioma português, na íntegra com a abordagem na temática. Através dessa pesquisa foram encontrados 450 artigos, sendo que, após critérios de inclusão restaram 08 artigos científicos. Os resultados demonstram que existem fatores associados a uma boa qualidade de vida como a prática de atividades simples do dia a dia como tomar seu banho, beber água ou se alimentar sozinhos a maioria dos idosos não tem uma boa qualidade. Conclui-se que quando os idosos possuem autonomia para realizar atividades de vida diária tem uma melhora na qualidade de vida, embora ainda muitas instituições encontram-se em situações precárias oferecendo riscos à saúde e uma piora nos fatores de qualidade de vida. Percebe-se que os idosos possam realizar suas atividades de vida diária de acordo com sua mobilidade, cognitivo, e que os responsáveis por essas instituições desenvolvam atividades onde os mesmos possam ter mais interação com os demais moradores, desta maneira proporcionando a esses indivíduos momentos de alegria e uma qualidade de vida satisfatória.

Palavras chaves: Envelhecimento; Autonomia; Atividades de Vida Diária; Saúde do idoso.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

<sup>2</sup> Professor Mestre e Orientador no Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

<sup>3</sup> Professora Mestra e Orientadora no Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

## 1. INTRODUÇÃO

É com constância que se tem ouvido falar sobre envelhecimento, por esse motivo todos os anos surgem muitos estudos referentes a esse assunto devido a aumento de idosos em todo o mundo, alguns estudos já apontam que o país com maior porcentagem de idosos possivelmente será Portugal no ano de 2050 (MAIA, 2016).

Segundo dados do Ministério da Saúde (2018) o número da população idosa no Brasil irá chegar a dois milhões até o ano de 2050, o número de idosos ultrapassara o número de crianças de zero a 14 anos. Este dado revela que a população apresenta maior expectativa de vida, porém, isso não significa que essa faixa etária está vivendo com qualidade de vida adequada (SILVA *et al.*, 2018).

Na década de 90 a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu um grupo de estudos para avaliar a qualidade de vida de uma forma geral, através desses estudos foi possível constatar, que a qualidade de vida é multidimensional e particular de cada indivíduo (ERMEL *et al.*, 2017).

No Brasil no ano de 2003 foi criado o Estatuto do Idoso que implantou a Lei de N° 10.741 que são consideradas idosas pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (DUQUE *et al.*, 2018).

O envelhecimento pode acontecer de duas formas, que podem ser caracterizadas como primária ou senescência, que seria onde o indivíduo irá envelhecer de forma natural de sua genética, e a secundária ou senilidade onde vários componentes podem interferir na sua saúde, como patologias, ou fatores externos que são acumulativos com o decorrer dos anos de vida (NOGUEIRA; MARTINNS, 2016).

Saúde não necessariamente é ter a ausência da doença, e sim estarem em total sintonia com os fatores físicos mentais e sociais, quando algum desses fatores não está em harmonia, eles acabam influenciando na qualidade de vida (CRUZ; COLLET; NÓBREGA, 2018).

Devido as mudanças no perfil da população houve a necessidade da criação de políticas de saúde junto com as políticas sociais para que haja uma boa qualidade na assistência à saúde da pessoa idosa tem enfatizado muito as questões de ter uma qualificação diferenciada pelo fato do idoso ser mais frágil (MARTINS *et al.*, 2017).

Para que o envelhecimento ocorra de forma natural, é preciso ter mais atenção na forma de vida a ser escolhida, para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas, por exemplo, é necessário ter hábitos saudáveis, realizar a prática de exercícios físicos ou estar inserido a atividades que podem proporcionar um bem-estar físico e mental (MENDES *et al.*, 2018).

O idoso tem direito a tudo que for considerado fundamental para sua vida sem ser lhe causado danos a sua saúde física e mental. É obrigação da família e da sociedade fazer valer os direitos da pessoa idosa, como uma casa confortável para viver, alimentação, atenção à saúde, prevenção e tratamentos de doenças crônicas, nas filas de bancos exigirem a senha preferencial, assentos preferenciais em transportes coletivos (LIMA, 2018).

Para os profissionais da área da saúde é um desafio proporcionar qualidade de vida em idosos, principalmente aqueles que permanecem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), por um período em que muitos já possam ter desenvolvido alguma patologia crônica ou já apresentar comorbidades, por esses motivos são criadas estratégias e ações através de políticas direcionadas para eles (ERMEL *et al.*, 2017).

A motivação e justificativa desta pesquisa foi o meu interesse em saber como está a atenção para a qualidade vida em idosos institucionalizados. Além disso, nossas conclusões podem servir de bases para outros estudos.

## **2. MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se da revisão integrativa, que é um método de pesquisa na prática baseada em evidências, incorpora a prática clínica de modo a sintetizar os principais resultados sobre determinado tema.

A revisão integrativa é composta por seis classes bem definidas: No primeiro momento foi considerado o objetivo da pesquisa e levantadas as hipóteses, de maneira clara e específica, tendo a seguinte questão norteadora que guiou a pesquisa: qual é a qualidade de vida de idosos institucionalizados? Quais os impactos que a institucionalização gera em idosos?

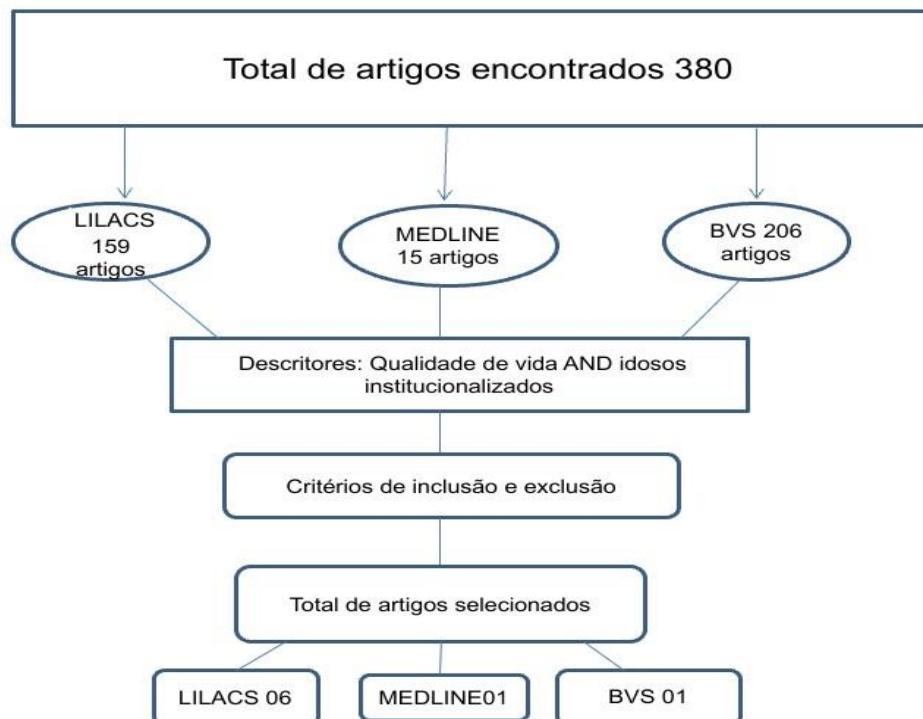
A questão norteadora foi estruturada através da estratégia PICO, à saber: P (população): Idosos; I (Intervenção): Institucionalizado; C (comparação): Qualidade de vida; O (resultados): Análise do impacto da qualidade de vida de idosos institucionalizados.

No terceiro momento ocorreu a seleção dos artigos nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE, determinando a amostra desta etapa da pesquisa, que foi realizada através do uso do vocabulário controlado: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas bases de dados: Qualidade de vida AND idosos.

Na quarta etapa, foram definidos os critérios de inclusão da revisão integrativa: artigos na íntegra originais e de revisão da temática; artigos publicados entre 2015 e 2020; artigos no idioma português. Critérios de exclusão: dissertações e teses; artigos repetidos nas bases de dados; artigos não relacionados a qualidade de vida de idosos institucionalizados.

Posteriormente, a busca foi realizada nos bancos de dados da seguinte forma, usando os descritores qualidade de vida AND idosos institucionalizados, onde foram selecionados da seguinte forma, no banco de dados da LILACS foram encontrados 159 artigos na MEDLINE 15 artigos, na BVS 206. Após a seleção final foram selecionados 08 artigos. Os artigos selecionados serão apresentados em fluxograma e em 02 quadros sendo o quadro 01 com os códigos do 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08, nome do título, autor ano da publicação e revista, e o quadro 02 com o código título, objetivo método e resultados.

**Figura 01:** Processo de seleção dos artigos nas bases de dados



## 1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O seguinte estudo incluiu 08 artigos, onde eles serão apresentados no quadro 01, resumem de forma descritiva as principais informações retiradas dos 08 artigos selecionados caracterizadas por código do 01 aos 08, conforme título, objetivo, principais resultados, revista e ano de publicação.

**Quadro 1-** Caracterização dos artigos selecionados conforme o código, título, objetivo, revista e ano de publicação.

<b>Cód</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Revista e ano de Publicação</b>
01	Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica.	Compreender o papel que atividades dialógicas assumem na promoção da saúde de idosos institucionalizados.	A atividade dialógica ajuda uns interagirem com os outros, permite que eles se sintam acolhidos. Pois, o ato da escuta, próprio de uma efetiva atividade dialógica, emana de uma intimidade e afetividade relevantes para ajudar qualquer pessoa a viver.	Revista Saúde e Pesquisa 2020
02	Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção.	Levantar a percepção de idosos institucionalizados sobre a velhice, a velhice bem-sucedida e sobre os cuidados oferecidos na instituição.	Sobre os achados das entrevistas com os idosos, pode-se observar que o desprazer relacionado à insuficiência de respeito e à falta de humanização no cuidado esteve presente nos relatos dos mesmos.	Revista Kairós Gerontologia 2017
03	Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados.	Compreender o processo de institucionalização em idosos abrigados, em uma cidade do Sul de Santa Catarina, na perspectiva da Psicologia Social.	Percebeu-se que os residentes dificilmente questionam a rotina estabelecida pelo abrigo, embora em entrevista tenham emergido descontentamentos.	Revista Pesquisas e Práticas Psicossocial 2017
04	Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos.	Verificar as evidências científicas sobre estudos observacionais que avaliaram a qualidade de vida global de residentes em instituições de longa permanência para idosos.	Observa-se que, no geral, algumas variáveis exercem influência na qualidade de vida dos idosos residentes em instituições de longa permanência e que podem ser divididas por dimensões, sendo as mais comuns os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais.	Pensar e Prática 2017
05	Desafios para o cuidado digno em instituição de longa permanência.	Analisar como vêm sendo implantados os cuidados no fim de vida em instituições de longa permanência para idosos (Ilpi) na	A partir da análise do conteúdo das entrevistas e das observações, pode-se dizer que há precariedade nessas estruturas. Também se identificou uma relação entre	Revista Bioética 2016

		região metropolitana de Porto Alegre.	cuidado de boa qualidade e disponibilidade de recursos financeiros, demonstrando indicativos para a reificação do cuidado, ou seja, o cuidado enquanto mercadoria.	
06	Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida.	Investigar a percepção sobre qualidade de vida sob a perspectiva de idosos institucionalizados.	Através dos relatos podemos perceber que inicialmente há certa desconfiança com relação à institucionalização, mas que grande parte dos idosos está satisfeita com o atendimento prestado.	Revista Aletheia 2015
07	Autopercepção da saúde em idosos institucionalizado.	Determinar a autopercepção da saúde em idosos institucionalizados, assim como verificar a prevalência de percepção negativa da saúde e seus fatores associados.	Mediante a análise multivariada, foi verificado que a autopercepção negativa da saúde em idosos institucionalizados esteve associada à perda involuntária de peso durante o último ano ( $p = 0,001$ ), doença reumática ( $p = 0,023$ ) e ILPI sem fins lucrativos ( $p = 0,033$ ), controlado por sexo ( $p = 0,216$ ). Discussão A análise descritiva deste trabalho.	Revista Ciência & Saúde Brasileira 2016
08	Qualidade De Vida Sob A Óptica Da Pessoa Idosa Institucionalizada.	Analisar o conceito atribuído à qualidade de vida (QV) sob a ótica de idosos institucionalizados.	Assim, para que o idoso residente da ILP consiga obter a QV, torna-se pertinente a adesão a atividades educativas, lúdicas, práticas de exercícios físicos e mentais, bem como a um acompanhamento pela equipe multiprofissional, de forma a assistir o idoso no âmbito biopsicossocial.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde 2016

Fonte: Autoria própria, 2020.

Nos artigos 01 e 08 os autores apresentam relatos dos moradores a respeito da realização de outras atividades dentro das instituições. Massi, et al. (2019) aponta que os idosos que participaram dessas atividades dialógicas voltadas à promoção da saúde, fizeram com que eles se sentissem mais felizes, com mais disposição dentro da instituição.

Relato retirado do artigo 01:

Irma: “Conheci mais as outras moradoras. Sempre estou no meu quarto. Gostei quando você foi lá me chamar, me senti valorizada. Ficar no quarto é a mesma coisa que ficar trancada”.

Através dos diálogos os idosos puderam se conhecer melhor e ter mais confiança dentro da instituição, assim passa a não ver os outros moradores como inimigos, ou com indiferença, desta forma os idosos conseguiram se sentir melhor mesmo que os demais moradores da instituição não seja seus parentes (MASSI et al, 2015).

“Se não fosse essas conversas eu não poderia conhecer melhor quem vive comigo e eu aprendi a ver as pessoas aqui como minhas amigas. Porque eu considerava que não conhecia ninguém realmente de verdade, que eu pudesse

ter confiança” (s7).

Atividades como a leitura, são capazes de diminuir o sentimento de solidão e a tensão do dia-dia, fazendo o leitor refletir sobre sua vida uma forma de socializar com os demais moradores, descontração e entretenimento através da leitura, pois o ato de ler apresenta novos conhecimentos aproxima povos e possibilita reconhecer e aceitar a novos horizontes (FONSECA; AZEVEDO, 2016).

Conforme artigos acima, os dados corroboram com a temática do estudo, pois constata-se conforme os resultados que o diálogo e outras atividades de interação entre os idosos, apresentadas dentro das instituições norteiam a QV.

No artigo 02 o autor apresenta o conceito de autonomia e relata que a uma insatisfação por parte dos idosos.

A autonomia está ligada diretamente a capacidade do ser humano escolher o que quer, incluindo a capacidade de fatores físicos, biológicos e sociais, para os idosos institucionalizados nem sempre seus desejos e escolhas são atendidos, além deles terem suas limitações particulares, e isso causa muita insatisfação por precisar depender de outras pessoas os ajudando e os mandando fazer as coisas, segue um relato (SANTOS; SILVA; GUTIERREZ, 2017).

Relato retirado do artigo 02:

“Não sou criança para mandarem no que eu quero... nunca ninguém mandou em minha vida... minha vida toda eu trabalhei, agora não posso fazer nada.” (Arlete).

No artigo 03 o autor relata que dentro das ILPI, existem regras para serem seguidas.

Frente a isso cada novo morador vai agir de uma forma, ou vai aceitar as regras ou questiona-las, no entanto, a maioria não questiona as regras, mas com frequência relatam o desejo de ir embora, e afirmam que estão ali por que a família não tinha condições de cuidar e estão contra suas vontades, ou seja sua autonomia não foi respeitada (SOUZA, INÁCIO, 2017).

Relato retirado do artigo 03:

“Se a gente puder sair daqui é muito melhor... Cá pra nós... Eu não tô aqui na marra. Se eu quiser eu peço pra elas me tirar daqui, entendeu? Mas eles acham, eles têm uma intenção que a gente é obrigado a viver aqui porque aqui que é a casa do idoso. Mas eu sou proprietário de duas moradas... Ah! Nem se compara! ... Eu preferia minha casa porque lá eu tinha uma vizinhança de qualidade boa, bastante gente da família”. (P1, Sr. de 86 anos).

Guimarães et al. (2016) relata que através do programa Atividades da Vida Diária (AVD) com a participação dos idosos nas atividades, é possível notar-se que há uma redução na demanda por ajuda pelos cuidadores, dessa forma o idoso e capaz de resgatar

sua autonomia em atividades simples do dia a dia por exemplo beber água sem a ajuda de ninguém, transitar com suas cadeiras de rodas sem precisar da ajuda de uma terceira pessoa, comer sozinho, importante resgatar essa ideia de que é possível deixar que o idoso realize suas atividades diárias com mais autonomia.

Conforme os artigos apresentados acima à autonomia é algo fundamental para o ser humano, e para os idosos que por algum motivo precisou ser institucionalizado, a falta dela faz com que eles se sintam desrespeitados, incapazes de estabelecer uma QV e quando são lhes permitidos realizar suas AVDs, sentem sua autonomia resgatada.

Medeiros et al.(2017) apontou em seu estudo que quando se trata de independência, quando realizadas as AVDs sem auxílio indicavam uma QV melhor, e sua deterioração ocorre por perda de funcionalidade e autonomia limitada, uma outra característica que afeta na QV são sintomas depressivos.

Os idosos institucionalizados consideram sua saúde muito ruim, comparado a idosos não institucionalizados, que podem ser justificados através dos determinantes de qualidade de vida, um fato comum é o isolamento social onde resulta em casos de depressão, funções cognitivas afetadas, a perda de peso excessivo, doenças crônicas e reumáticas (JERIZ-ROIG, et al., 2016).

Relatos retirados do artigo 08:

“Qualidade de vida é ter saúde, viver em paz, sem estresse e sem brigas com as outras pessoas do abrigo.” (Jasmin).

“Eu tinha uma melhor qualidade de vida quando vivia com minha família.” (Lírio).

“Para termos qualidade de vida precisamos de uma aposentadoria, pois com ela temos uma vida mais confortável. É poder realizar as próprias atividades; é sentir-se útil e ter saúde.” (Íris).

Através dos relatos acima para os participantes QV envolve muitos fatores como ambiente, recursos econômicos, rede de relacionamentos, autonomia, independência, saúde física, tempo para o trabalho e lazer, por isso é importante conhecer a realidade na qual esses indivíduos estão inseridos (LIMA et al., 2016).

Ferreira et al. (2017) apresenta em seu estudo que a representação de QV para os idosos está relacionado com os determinantes sociais, como ter uma vida financeira estável, uma casa confortável para se viver, alimentação, prática de exercícios físicos, convívio social, um bom relacionamento e apoio familiar.

Os idosos que tem a capacidade de realizar as atividades básicas da vida diária, tem um peso muito expressivo na QV, no momento em que preserva a capacidade de executar ações como alimentar-se, tomar banho sozinho entre outras atividades que colabora na manutenção de sua saúde física e mental, e o idoso que perde a capacidade funcional por surgimento de doenças e o não desenvolvimento das atividades básicas da vida diária podem influenciar na piora da QV dele (OLIVEIRA; ROSSI, 2019).

Conforme Couto (2018) um aspecto importante na vida de idosos ativos é a prática



de atividades diárias, fazendo com que eles se sintam independentes por manter sua autonomia e funcionalidade por um tempo mais prolongado, quando institucionalizado com o decorrer dos anos ou é pela falta de cuidados os idosos sentem sua autonomia comprometida.

Corroborando com o estudo e de acordo com os artigos acima citados, foi possível detectar que a prática das AVDs realizada pelos idosos dentro das instituições, promove um bem-estar maior, fazendo com que eles sintam se úteis, e tendem a ter uma QV melhor do que quando são dependentes de terceiras pessoas.

Segundo Clos e Grossi (2016) relatam que ao realizar uma visita em uma ILPI encontraram o local totalmente sujo, com odor de urina, idosos amarrados a cadeiras de rodas olhando para uma televisão com a imagem totalmente irregular, infraestrutura totalmente deteriorada sem resquício de reformas ou reparos há anos.

Brandão e Zatt (2015) afirmam que as ILPI precisam garantir uma boa qualidade de vida dos idosos institucionalizados, mas infelizmente nem sempre são disponibilizados os serviços necessários, e que muitas vezes se ouve falar que é por falta de recursos, uma estrutura inadequada, e relatos de maus tratos dentro da instituição e que os idosos se sentem insatisfeitos com os serviços prestados.

Em estudos Kanso et al. (2017) apontam que 65,2% das instituições brasileiras são filantrópicas e são custeados por ajuda dos familiares, e apesar de não serem centros de saúde, disponibilizam atendimento médicos e fisioterapeutas, dentro das instituições segundo informações coletadas são disponibilizadas atividades que geram rendas, de lazer, tais atividades geram interação entre os residentes e proporciona a QV.

Destacaram Da Silva Martins et al. (2020) que a maioria das instituições que foram visitadas durante o estudo possuíam alguma irregularidade que poderiam causar danos à saúde de seus residentes, como a falta de corrimãos nas rampas, espaço apertado para passar com as cadeiras de rodas, piso inadequado propício para quedas, a falta de espaço para realizar atividades, de uma forma geral essas instituições precisam ser adaptadas e serem mais fiscalizadas.

A Política Nacional de Promoção a Saúde aponta a importância da prática de realizar atividades, preservar a autonomia, diminuir os riscos à saúde e trazer melhorias para a qualidade de vida (COSTA et al., 2018).

Com base nos artigos apresentados acima é possível concluir que a maioria das instituições não possui uma estrutura adequada para seus residentes, muitos vivem em situações precárias correndo risco de quedas, interferindo em um fator importante para se tiver QV.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa conclui-se que: quando os idosos realizam suas atividades de

vidas diárias, sentem sua autonomia preservada, onde os mesmos conseguem maior interação com os demais moradores, ficam mais felizes, mais sociáveis, aumentam sua autoestima proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Quando os idosos são privados de realizar suas AVDs, desenvolvem fatores de risco que levam a sintomas depressivos sentimentos de incapacidade, que são pontos negativos para a QV.

Através desse estudo também foi possível concluir que tem diversas ILPI, com estruturas e ambientes adequados, no entanto, não é a realidade da grande maioria dos idosos em nosso país, devido impacto do fator financeiro, econômico e social; evidenciou-se conforme descritos nos resultados que alguns são afetados negativamente por maus tratos e infraestrutura inadequada das ILPI, pois, as mesmas não oferecem uma qualidade de vida adequada, bem como conforto e segurança.

Com isto é importante trazer para dentro da instituição, humanização, familiares, profissionais (cuidadores) com qualificação e experiência, prática de atividades lúdicas, exercícios físicos e mentais, para que eles possam ter sua autonomia preservada e consequentemente uma melhor QV.

## **REFERÊNCIAS**

- ALCÂNTARA, Renata Kelly Lopes de et al. **Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos institucionalizados**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 674-679, 2019.
- ALVES, Allana Mirella. **Construção e validação de cartilha educativa para prevenção de quedas em idosos**. 2017.
- ALVES, Manuela Bastos et al. **Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais**. Escola Anna Nery, v. 21, n. 4, 2017.
- BENEVIDES, Kaio Giordan Castelo Branco et al. **Quadro clínico de idosos em uma instituição de longa permanência**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 594-603, 2019.
- BRANDÃO, Vanessa Cardoso; ZATT, Gisele Beatriz. **Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida**. Aletheia, n. 46, 2015.
- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Revista brasileira de estudos de população, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.
- CLOS, Michelle Bertoglio; GROSSI, Patricia Krieger. **Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência**. Revista Bioética, v. 24, n. 2, p. 395-411, 2016.
- COSTA, Fabrício Ramalho da et al. **Qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de programas públicos de exercícios físicos**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 1, p. 24-34, 2018.
- DA SILVA MARTINS, Antonia Maria et al. **PADRÕES DE ERGONOMIA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA O IDOSO**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v. 2, n. 4, 2020.
- DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. **Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.
- DA SILVA, Emília Isabel et al. **AValiação da qualidade de vida do idoso**

**INSTITUCIONALIZADO COM SINAIS DE DEMÊNCIA.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 24, n. 2, 2019.

DAS NEVES SANTOS, Carolina Carneiro; DA SILVA, Henrique Salmazo; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. **Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção.** Revista Kairós: Gerontologia, v. 20, n. 3, p. 151-178, 2017.

DE ÁVILA, Ariadne Felipeto et al. **PREVALÊNCIA DE PATOLOGIAS AUTO-RELATADAS POR IDOSOS PERTENCENTES A UM GRUPO DE EXTENSÃO.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 3, 2019.

DE OLIVEIRA, Bernadete; CONCONE, Maria Helena Villas Bôas; SOUZA, Sandra Regina Pelisser. **A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados?.** Revista Kairós: Gerontologia, v. 19, n. 1, p. 239-254, 2016.

DE SOUZA, Rosa Cristina Ferreira; DAS NEVES INÁCIO, Amáville. **Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados.** Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 12, n. 1, p. 209-223, 2017.

DO COUTO, Luiz Henrique Nunes. **COMPARAÇÃO DA AUTONOMIA FUNCIONAL DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS.** 2018. Tese de Doutorado. Universidade de Cruz Alta.

DOS SANTOS LADEIRA, Jaqueline; MAIA, Brisa D. Louar Costa; GUIMARÃES, Andrea Carmen. **PRINCIPAIS ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL UM FENÔMENO,** p. 47, 2017.

DOS SANTOS TEIXEIRA, Pâmela et al. **Obesidade e capacidade funcional podem estar associadas com diversas comorbidades em idosos residentes em instituições de longa permanência.** Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 3, n. 2, p. 01-09, 2017.

DOS SANTOS, Jaqueline Maria Silva; BARBOSA, Lilian Christianne Rodrigues; LOPES, Raquel Ferreira. **Ações educativas em instituições de longa permanência para idosos: uma revisão narrativa da literatura.** 2020.

DUARTE, Emília Natali Cruz; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carrera Campos. **Qualidade de vida em idosos diabéticos assistidos na estratégia de saúde da família.** Rev. baiana saúde pública, p. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n1.a2501>, 2018.

ERMEL, Regina Célia et al. **Percepção sobre qualidade de vida dos idosos de Portugal e do Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 9, n. 2, p. 1315-1320, 2017.

FERREIRA, Marielle Cristina Gonçalves et al. **Representações sociais de idosos sobre qualidade de vida.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 4, p. 806-813, 2017.

FIGUEIREDO, Maria do Carmo Clemente Marques et al. **Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares.** Revista Kairós: Gerontologia, v. 21, n. 2, p. 241-252, 2018.

FONSECA, Izabella Bizinelli da. **A experiência de enfermeiros de instituições de longa permanência para idosos com o processo de enfermagem.** 2019.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira; AZEVEDO, Fernando. **Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga-Portugal.** 2016.

GOMES, Maria Fernanda Pereira; DA SILVA MENDES, Everton; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. **Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família.** Revista de Atenção à Saúde, v. 14, n. 49, p. 27-33, 2016.

GUIMARÃES, Andréa Carmen et al. **Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar.** Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 11, n. 2, p. 443-452, 2016.

GÜTHS, Jucélia Fátima da Silva et al. **Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017.

JEREZ-ROIG, Javier et al. **Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 3367-3375, 2016.

KANSO, Solange et al. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** Anais, p. 1-17, 2016.

LIMA, Ana Priscila Marques et al. **Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 29, n. 1, p. 14-19, 2016.

LIMA, Cristiane do Carmo Silva. **Lei nº 13.466/2017 e a alteração do estatuto do idoso: uma contradição ao rol de prioridade especial para pessoas com mais de 80 anos.** CADERNOS IBERO-AMERICANOS DE DIREITO SANITÁRIO, v. 7, n. 1, p. 147-162, 2018.

LIMA, Cristiane do Carmo Silva. **Lei nº 13.466/2017 e a alteração do estatuto do idoso: uma contradição ao rol de prioridade especial para pessoas com mais de 80 anos.** Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 7, n. 1, p. 147-162, 2018.

MAIA, Joana Correia dos Santos Pereira Porto. **A qualidade de vida do idoso institucionalizado: um contributo para a melhoria da gestão de uma IPSS.** 2017. Dissertação de Mestrado.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva maria. **Fundamentos de metodologia científica,** v. 5, 2003.

MARTINS, Angeline Araújo et al. **Conhecendo o perfil clínico do idoso institucionalizado: um olhar sobre a qualidade da assistência.** Rev. Tendên. da Enferm. Profis, v. 9, n. 2, p. 2176-2181, 2017.

MARTINS, Maristela Santini; MASSAROLLO, M Maria Cristina Komatsu Braga. **Conhecimento de idosos sobre seus direitos.** Acta paulista de Enfermagem, v. 23, n. 4, p. 479-485, 2010.

MEDEIROS, Paulo Adão et al. **Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos.** Pensar prá.(Impr.), p. 150-171, 2017.

MENDES, Juliana Lindonor Vieira et al. **O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas: uma revisão da literatura.** REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.

MORAES, Edgar Nunes de. **Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais**. 2018.

NETO, Figueiredo et al. **Qualidade de vida dos idosos de Manaus segundo a escala de Flanagan**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 4, p. 480-487, 2018.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, n.3, p.1-5, 1996.

NOGUEIRA, Wilson Batista Soares; MARTINS, Clebio Dean. **O lazer na terceira idade e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, Anderson Silva; ROSSI, Elaine Cristina. **Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa**. Geosul, v. 34, n. 73, p. 358-377, 2019.